

---

*Resumo*

## Ocorrência e assistência das intoxicações atendidas em serviços de urgência do SUS

**Lucas Coraça Germano; Herling Gregorio Aguilar Alonzo (orientador)**

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, Brasil - 2019

---

### RESUMO

O panorama das exposições tóxicas no Brasil é representado pelos registros feitos aos sistemas de informação em saúde e por publicações que discorrem sobre amostras e realidades específicas, porém, há uma importante subnotificação, de modo que o cenário conhecido pode não ser representativo das ocorrências nos municípios. Soma-se ainda que a dimensão da gravidade e das morbidades associadas não estão entre os dados disponíveis, elementos importantes para discussão de políticas de vigilância. Objetivo: Estudar características clínico-epidemiológicas e assistência das exposições tóxicas atendidas em Unidades de Urgência e Emergência (UUE) do SUS. Métodos: Foram analisadas as publicações sobre exposições tóxicas entre 1990 a 2016, quanto às variáveis clínico-epidemiológicas, de gravidade e assistência, sendo as publicações agrupadas em: (a) estudos do perfil epidemiológico geral; (b) estudos delimitados a circunstâncias específicas de exposição; (c) estudos delimitados a grupos de agentes tóxicos específicos e; (d) estudos delimitados a circunstâncias e agentes tóxicos específicos. Paralelamente, realizou-se estudo transversal dos atendimentos em três UUE: São João da Boa Vista (SJBV), Espírito Santo do Pinhal (ESP) e Santo Antônio do Jardim (SAJ), em 2016. A análise foi descritiva de todas as variáveis, sendo avaliadas também a gravidade e a ocorrência de eventos adversos ao tratamento (EAT) com os instrumentos Poisoning Severity Score (PSS) e Global Trigger Tool (GTT), respectivamente. Resultados: Foram identificados 68 estudos, sendo 15 do grupo “a”, 10 no “b”, 28 no “c” e 15 no “d”. Do total, 50,0% avaliou dados dos Centros de Atendimento e Assistência Toxicológica (CIATox), 38,2% dados hospitalares e 11,8% dados nacionais ou atendidos em outros serviços, com apresentação de diferentes perfis epidemiológicos quanto ao sexo, faixa etária, circunstâncias de exposição e grupos de agentes tóxicos. A letalidade variou de zero a 27,5%, com diferenças explícitas conforme local de atendimento, ou enfoque em circunstâncias e agentes tóxicos. Cinco estudos discutiram a gravidade. Em paralelo, foram identificados 230 atendimentos de exposições tóxicas, sendo 77 (33,5%) em SJBV, 106 (46,1%) em ESP e 47 (20,4%) em SAJ. Entre o sexo masculino predominaram as exposições a animais peçonhentos (41,0%), alimentos (21,9%) e medicamentos (20,0%), por circunstâncias acidental (41,0%), alimentar (21,9%) e uso terapêutico (10,5%), enquanto no feminino, foram os medicamentos (37,6%), animais peçonhentos (29,6%) e alimentos (20,0%), em circunstância acidental (30,4%), uso terapêutico (20,8%) e alimentar (20,0%). Não ocorreram óbitos. Em 15,0% dos casos houve notificação ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação, e um caso foi assessorado por CIATox. Foram classificados como leve 95,7% dos casos, 3,4% como moderados e cerca de 1,0% graves. Foram identificados eventos adversos associados ao tratamento, principalmente pela exposição a medicamentos (96,7%). Conclusão: Coexistem diferentes realidades epidemiológicas entre municípios, com baixa gravidade, mas com EAT e iatrogenias associadas ao tratamento, e escassa assessoria dos CIATox. O perfil epidemiológico relaciona-se ao padrão demográfico e socioeconômico, que determina o maior predomínio de grupos de agentes tóxicos e circunstâncias de exposição específicas. Tais particularidades locais devem ser consideradas ao se discutir políticas de vigilância em saúde, voltadas às vítimas de exposição tóxica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envenenamento. Compostos químicos. Preparações Farmacêuticas. Serviços Médicos de Emergência. Vigilância em Saúde Pública.